



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR

TÍTULO DO PROJETO:

Implementação de um modelo de competência em informação para a educação profissional em um campus do IFCE.

Quantidade de bolsas requeridas: 2.

1 INTRODUÇÃO

A informação ascendeu ao status de insumo básico de toda a sociedade com o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação no século passado. Esse novo paradigma, evidenciado pela Internet e seus recursos informacionais, entretanto requer dos sujeitos dessa nova sociedade, chamada de Sociedade da Informação, competências, habilidades e atitudes para lidarem com a informação.

Nesse sentido, surgem métodos e modelos teóricos que trabalham em prol da educação para informação no contexto atual. Dentre esses modelos, os estudos sobre Competência em Informação (*information literacy*, no original) têm tido proeminência principalmente no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Segundo o documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, publicado pela *American Libraries Association*, em 2000, a “Competência em Informação é um grupo de habilidades que demandam dos indivíduos ‘reconhecer quando necessitam de informação e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação que precisava” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000, p. 2, *tradução nossa*).

Para auxiliar os indivíduos a desenvolverem essas habilidades, os teóricos da Competência em Informação concordam com unanimidade quanto da identificação da Biblioteca e das Instituições de Ensino como ambientes de informação e do conhecimento por

excelência e como unidades de promoção da cultura informacional, sendo essenciais para a formação de indivíduos competentes em informação.

Entretanto apesar do papel de universalização da Competência em Informação ser uma pauta bastante discutida atualmente, Dudziak aponta para o fato de que “[...] há que se observar os contextos e trajetórias particulares, bem como os processos regionais e nacionais”, durante a aplicação e a contextualização do conceito.

Esse *déficit* na contextualização pode ser visto na pequena produção acadêmica sobre Competência em Informação aplicada à própria educação profissional, voltada quase sempre ao profissional já formado e atuante no mercado de trabalho, relegando a segundo plano as situações vividas por alunos em processo de profissionalização como no caso dos atuais Institutos Federais brasileiros, sejam em nível médio técnico ou superior.

Diante disso, indaga-se aqui como *quais estratégias devem ser tomadas no processo de implementação de um modelo de competência em informação voltado para o contexto da educação profissional.*

1.1 JUSTIFICATIVA

Com a criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, as reflexões sobre a necessidade de bibliotecas e bibliotecários na educação profissional e tecnológica brasileira voltaram a ser mais presentes nos meios biblioteconômicos, acadêmicos e de trabalho, principalmente devido a criação de *campi* no interior dos Estados brasileiros, das regulamentações do MEC quanto a avaliação de cursos de graduação, da grande quantidade de vagas em concursos públicos para atuarem nos antigos Cefets e Uneds e, conseqüentemente, da grande quantidade de bibliotecários vinculados à desde então chamada Rede Federal de Educação Profissional, Tecnológica e Científica.

Essas discussões trouxeram reflexões sobre a natureza das unidades de informação vinculadas à Rede (que desafiavam e ainda desafiam a dicotomia biblioteca escolar-biblioteca universitária) e também sobre o papel dessas unidades e do bibliotecário na criação, promoção e disseminação de serviços e produtos de informação relevantes.

Discutir a Competência em Informação no contexto da Educação Profissional, dessa forma, é alinhar-se ao que ainda não está alinhado e envolver-se em uma luta em prol de ações mais sistemáticas e mais estratégicas desse novo profissional da informação, requisitado pelos Institutos Federais, que ora deve voltar-se às ações escolares, ora às universitárias,

sempre visando torna-lo aptos a acessar, avaliar e usar a informação de maneira competente, independente e responsável.

Esse trabalho justifica-se também por permitir a continuidade das pesquisas já realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr) do IFCE, aplicando o modelo prototipado à realidade da instituição, como meio de promover melhoramentos no modelo, assim como nas ações institucionais.

2 OBJETIVO GERAL

Aplicar um modelo de Competência em Informação para a Educação Profissional em um *campus* do IFCE.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o comportamento de busca por informação por alunos formandos dos cursos integrados de um campus do IFCE.
- b) Identificar os métodos e critérios de avaliação da informação utilizados por alunos formandos dos cursos integrados de um campus do IFCE.
- c) Identificar os comportamentos de uso da informação dos alunos formandos dos cursos integrados de um campus do IFCE.
- d) Avaliar a validade e aplicabilidade de um modelo de competência em informação voltado para o contexto da Educação Profissional.
- e) Propor ações para que as bibliotecas se tornem protagonistas no processo de desenvolvimento de competência em informação de alunos do IFCE.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A primeira vez que o termo *Information Literacy* foi utilizado data do ano de 1974, quando o então bibliotecário americano Paul Zurkowski, presidente da *Information Industry Association*, publicou relatório “*The information service environment relationships and priorities*” (DUDZIAK, 2010).

O documento com cerca de “[...] 30 páginas, além de sugerir a disseminação de bancos de dados informacionais e a adoção de indicadores, identifica questões políticas relacionadas à informação [...]”, apontando dentre as suas principais afirmações para o fato de

que a “[...] relação entre a bibliotecas e as indústrias passa por um momento de transição.” (ZURKOWSKI, 1974 *apud* DUDZIAK, 2010, p. 5).

Zurkowski, dessa forma, já sentia que o desenvolvimento tecnológico estava afetando toda a sociedade, inclusive as bibliotecas, que estavam em um momento de transição e ressignificação de sua missão e dos produtos e serviços por elas oferecidos. Esses produtos e serviços deveriam estar voltados para a informação e sob o apoio do governo americano estarem atrelados a um programa educacional que envolvia o uso de “Técnicas e habilidades [...] necessárias no uso de ferramentas de acesso à informação.” (ZURKOWSKI, 1974 *apud* DUDZIAK, 2010, p. 5).

Por outro lado, Hamelink e Owens ofereceram uma nova visão sobre o que era a Competência em Informação e sua aplicabilidade no cotidiano dos indivíduos na sociedade da informação. Segundo Campello (2003, p. 30), eles “[...] usaram o termo vinculando-o à questão da cidadania: segundo eles, cidadãos competentes no uso da informação teriam melhores condições de tomar decisões relativas à sua responsabilidade social”.

Segundo essa linha de pensamento, a informação passaria a ser o insumo básico da vida dos indivíduos na sociedade atual, desvinculando-se de meros objetivos capitalistas, como se dá a entender no discurso de Zurkowski, mas estando atrelado à possibilidade de as pessoas competentes em informação utilizarem esse insumo para atuarem como cidadãos críticos e socialmente responsáveis.

Foi essa linha que permeou o lançamento da segunda versão do *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*, que dividiu as competências em informação em três grupos e definia as habilidades evidenciadas pelo sujeito competente em informação e a sua relação com a aprendizagem independente e a responsabilidade social, apresentando assim “[...] um conjunto de recomendações para desenvolver competências informacionais desde a fase de educação infantil até o ensino médio.” (CAMPELLO, 2003, p. 30).

No ano de 2000, a *American Library Association* (ALA) forneceu novas bases para a discussão da Competência em Informação também no contexto do ensino superior, lançando o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, que, segundo o próprio documento, trata-se de um “[...] quadro de referência para a avaliação do indivíduo competente em informação.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000, p. 5).

Trabalhando com padrões, indicadores de performance e resultados esperados, o quadro de referência publicado pela ALA passa a trabalhar com a aplicabilidade direta dos

estudos de Competência em Informação no cotidiano de bibliotecas e unidades de informação no contexto universitário.

3.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL

A Competência em Informação tem sido tema de discussões também no Brasil sobre o papel pedagógico das bibliotecas e bibliotecários na promoção e na educação de usuários na identificação de necessidades de informação e no acesso, avaliação e uso da informação de maneira eficiente, efetiva e crítica.

Segundo Campello (2003, p. 28), o termo

Foi mencionado pela primeira vez por Caregnato (2000, p. 50), que o traduziu como “alfabetização informacional” em um texto em que propunha a expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidade informacionais necessárias para interagir no ambiente digital.

Caregnato, nesse sentido, conclama que os bibliotecários repensem as ações de educação de usuários, uma vez que o país também dava seus primeiros passos rumo ao contexto digital proporcionado pela Sociedade da Informação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação dela resultantes e necessitava de pessoas que soubessem vivenciar e agir nesse contexto.

Desde então o termo foi fazendo-se parte dos estudos teórico-metodológicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação brasileiras, sendo a nomenclatura o primeiro grande empasse a ser enfrentado pelos defensores da *Information literacy*, já que, de acordo com Dudziak (2003 *apud* CAMPELLO, 2003, p. 28) o termo podia ser traduzido como “[...] alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional [e] competência em informação”.

Dudziak (2003 *apud* CAMPELLO, 2003), que prefere adotar a expressão Competência em Informação para traduzir o termo *Information Literacy*, foi também responsável por trazer novas reflexões sobre a aplicabilidade da Competência em Informação no cotidiano das pessoas, indo além da aquisição de habilidades digitais, mas “[...] englobando as diversas gamas de *literacy* que surgiram na última década [...]”, como o letramento cultural, tecnológico, acadêmico, etc.

3.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional surge com o propósito de oferecer formação técnica para trabalhadores de maneira que possam compreender os pressupostos teórico-metodológicos da área do conhecimento em que atua e possa levar práticas de qualidade ao mercado de trabalho. Entretanto segundo Ciavatta (2005, p. 5),

Este é o sentido da história da formação profissional no Brasil, uma luta política permanente entre duas alternativas: a implementação do assistencialismo e da aprendizagem operacional; versus a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias, o preparo intelectual.

A autora escracha o fato de que, no Brasil, no que tange à Educação Profissional existe uma dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho manual (técnico), que tem como principal objetivo manter as estruturas discriminatórias e relegando as classes baixas ao fazer profissional operacional e dando as classes altas o poder de conhecer as teorias que sustentam as práticas e a tomada de decisão estratégica.

Corroborando com Ciavatta (2005), Araújo e Rodrigues (2010, p. 51-52) ressaltam que essa dualidade provoca a criação de “[...] dois “sistemas” de formação de subjetividades e de duas redes diferentes de escola [resultantes] divisão social do trabalho que separa o trabalho intelectual do trabalho corporal, impondo limites ao desenvolvimento pleno das capacidades humanas”.

Esse contexto, em que há a hegemonia da divisão entre trabalho intelectual e trabalho corporal, acaba afetando também o processo educativo, o fornecimento de fontes de informação para a criação de significados e conhecimentos e a promoção da Competência em Informação, por exemplo. Para reverter essa situação, portanto, é necessária a aplicação de esforços para a promoção de uma educação profissional holística, inclusiva e transformadora.

A Rede Federal de Educação Profissional, Tecnológica e Científica vem na contramão dessa abordagem dualista, com a elevação dos Centros Federais de Educação Tecnológica e Científica (CEFET) e as Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) a Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008. O novo modelo de educação profissional proposto representa

[...] os anseios locais e regionais da população brasileira, apresentam estrutura pluricurricular, multi-campi e territorialidade definida, assumem o compromisso de intervenções regionais e locais, buscando a identificação de problemas e a solução tecnológica para os mesmos, atrelando desenvolvimento científico e tecnológico a favor da sociedade, onde estes estejam inseridos [...]”. (HOFFMAN; BOCCATO; SANTOS, 2011, p. 128).

Nessa nova roupagem, os Institutos Federais buscam oferecer meios para uma formação profissional que sugere não somente uma ruptura da dicotomia trabalho corporal-trabalho intelectual, mas também uma nova visão sobre o que é ser uma instituição de ensino em educação profissional, que vai muito além de apenas uma escola de educação básica, de uma escola técnica ou de uma escola de educação superior.

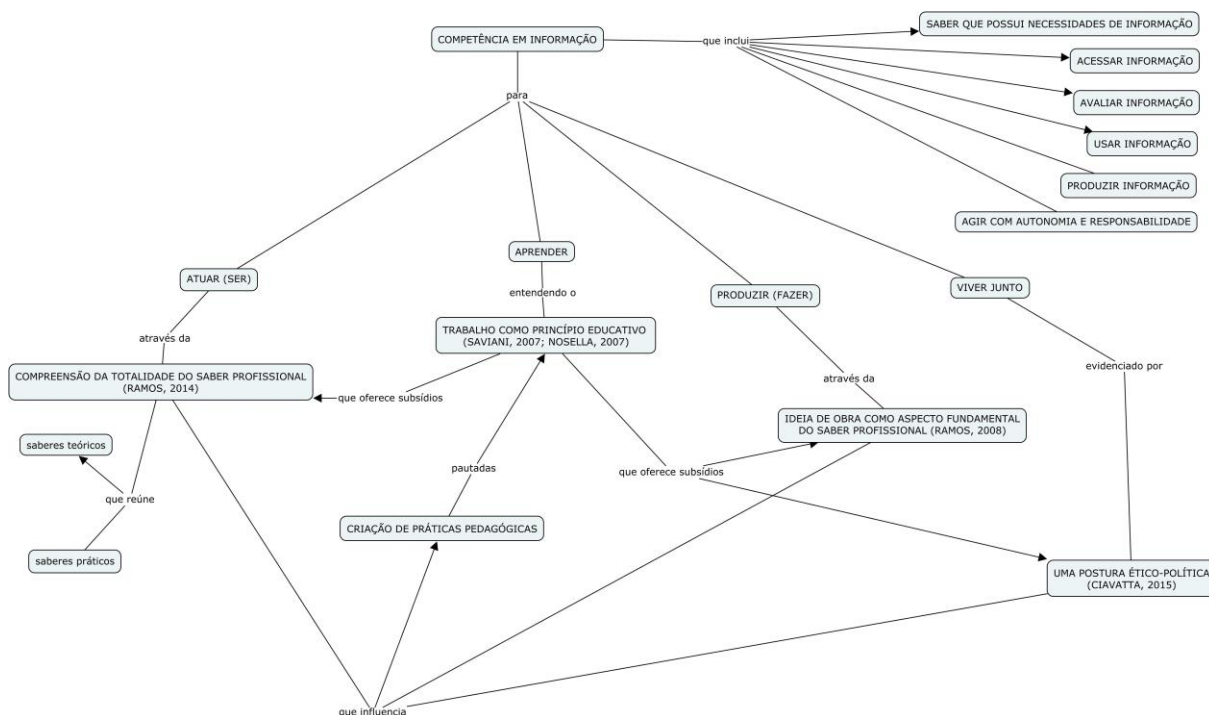
Esse novo modelo deixa também em dúvidas os próprios bibliotecários que nela atuam, que não conseguem identificar qual(is) a(s) natureza(s) das bibliotecas em que atuam, dos usuários aos quais atendem e, conseqüentemente, quais os serviços e produtos de informação a eles devem ser oferecidos.

Diante disso, observa-se a necessidade de estudos na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação que abordem as unidades de informação no contexto da educação profissional, a aplicabilidade e a contextualização da Competência em Informação aos usuários dessas unidades e o papel da biblioteca e da Competência em Informação na erradicação trabalho intelectual-trabalho corporal.

3.2.1 Por um modelo de competência em informação para a educação profissional

Diante da necessidade de criação de um modelo de Competência em Informação voltado para o contexto da Educação Profissional e pautando-se na literatura corrente das duas áreas, Silva e Silva (2018, no prelo) prototiparam a seguinte mapa conceitual:

Figura 1 – Mapa Conceitual da Competência em Informação para a Educação Profissional



Fonte: Silva e Silva (2018)

O mapa ressalta que o aluno da educação profissional deve evidenciar as competências informacionais definidas pela *American Library Association* (2000) – como saber que possui necessidades de informação, acessar a informação, avaliar informação, usar informação, produzir informação e agir com autonomia e responsabilidade - para atuar no mundo do trabalho desenvolvendo saberes profissionais que integrem os conhecimentos práticos e teóricos, para aprender a trabalhar tendo o próprio trabalho como princípio educativo, para aprender a produzir, possuindo a ideia de obra como aspecto fundamental do saber profissional e saber viver junto assumindo uma postura ético-política.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma vez que procura estudar a Competência em Informação no Contexto da Educação Profissional e inferindo que o tema seja pouco tratado na academia, o presente anteprojeto aborda uma pesquisa do tipo exploratória, tendo “[...] como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação e problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 2007, p. 43).

É de abordagem qualitativa, pois visa “[...] a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p. 1). A abordagem qualitativa permeará todo o processo da pesquisa, uma vez que ela se propõe a atuar em duas fases: na

primeira, documental, visando relacionar os pressupostos teórico-metodológicos da Competência em Informação aos da Educação Profissional; já na segunda fase, será aplicado o modelo de Competência em Informação para a Educação Profissional pautado no Mapa Conceitual de Silva e Silva (2018).

O instrumento de coleta de dados será o questionário de perguntas abertas e fechadas, tendo como base o Mapa Conceitual supracitado. O questionário terá como lócus de aplicação um *campi* no interior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e como sujeitos de pesquisa os alunos regularmente matriculados nos semestres finais dos ensino integrado desse *campi*.

5 CRONOGRAMA

Tabela 1 - Cronograma

ATIVIDADE	MÊS/ANO
Levantamento Bibliográfico e Produção Científica Preliminar	Agosto/2017 Setembro/2017
Aplicação de questionário de perguntas abertas e fechadas baseados no Mapa Conceitual de Silva e Silva (2018)	Outubro /2017 - Novembro /2017
Análise dos Dados Preliminares Obtidos	Dezembro/2017- Fevereiro/2018
Criação do Protótipo do Modelo a partir do Mapa Conceitual	Março/2018
Aplicação do Modelo em um Grupo Controlado	Março-Abril/2018
Relatório dos Resultados Preliminares do Modelo	Maio/2018
Melhoramentos e Modificações no Modelo e Geração do Relatório Final	Junho-Julho/2018

Fonte: o autor.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/218>>. Acesso 19 mar. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for Higher Education**. Chicago, Illinois: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1028>>. Acesso em 19 mar. 2018.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, ano 3, número 3, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf>. Acesso em 19 mar. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>>. Acesso em 19 mar. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

HOFFMAN, Wanda Aparecida Machado; BOCCATO, Vera Regina Casari; SANTOS, Cíntia Almeida da Silva. O profissional da informação nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: um estudo de percepção. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 3, p. 127-142, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php/RevistaEDICIC/article/view/56>>. Acesso 19 mar. 2018.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectiva de formação dos trabalhadores: para além da formação técnica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 2, n. 34, p. 137-181, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/275/27503411/>>. Acesso em 25 fev. 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 105-125, out./dez. 2014. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/06.pdf>>. Acesso em 08 mar. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>>. Acesso em 14 fev. 2018.

SILVA, C.; SILVA, A. **Mapa conceitual para o desenvolvimento de um modelo de Competência em Informação para a Educação Profissional**. 2018. (no prelo).